



CAATINGA, PRADARIA E CERRADO

DOMÍNIO MORFOCLIMÁTICO DA CAATINGA

O Domínio morfoclimático da caatinga está localizado na Região Nordeste do Brasil, e está próxima do domínio Mares de Morros, do domínio do Cerrado e da Mata dos Cocais (na faixa de transição com a Amazônia). Este se encontra encaixado junto às bacias hidrográficas do São Francisco e da Bacia Nordeste.



Caatinga – Paraíba

O **Domínio morfoclimático da Caatinga** corresponde, quase por completo, com o **Bioma Caatinga**.

Relevo: Relevo formado por depressões geológicas. Predomínio de erosões físicas (abrasão dos ventos e pelo aquecimento ao longo do dia e resfriamento durante a noite). Por causa do relevo de morro no litoral do Nordeste, as chuvas se concentram no litoral e não conseguem chegar no interior, mantendo a região sem chuvas por longos períodos do ano.

Clima: Clima quente e semiárido, pouca chuva e mal distribuída durante o ano.

Hidrografia: Com predomínio de cursos de águas sazonais, ou seja, rios intermitentes que só existem durante as estações chuvosas. Isso acontece por causa da combinação



das altas temperaturas e escoamento da água acelerado pela pouca capacidade que o solo tem de absorver a água.

Solo: A pouca capacidade de permeabilidade também implica na formação de um solo com poucos nutrientes. Geralmente, o solo da caatinga apresenta uma profundidade de solo em nível raso. As plantas têm menos espaço para se desenvolverem as suas raízes até que alcancem camadas rochosas do solo.

Vegetação: Por causa do solo raso sem muitos nutrientes, com pouca umidade, um regime de chuva mal distribuído e altas temperaturas ao longo de quase todo o ano, a caatinga acaba desenvolvendo uma vegetação adaptada a um ambiente hostil para a maioria das outras plantas comuns no Brasil mas na caatinga a vegetação adaptada consegue resistir ao calor e aos longos períodos de seca.



Vegetação na Caatinga

A vegetação do Domínio da Caatinga se divide em 3 grupos:

- ▶ **Herbáceas** - que têm no máximo 2 metros;
- ▶ **Arbustivas** - que têm entre 2 e 5 metros;
- ▶ **Arbóreas** - que têm entre 8 e 15 metros.

Temos alguns exemplos entre as adaptações da **vegetação xerófila** na caatinga, como, a formação de cera para cobrir as folhas no caso da carnaúba, o desenvolvimento de raízes profundas para alcançar camadas do solo com um pouco mais de água, como, é caso do juazeiro e cactos que além de desenvolverem as suas folhas em espinhos, para se proteger de animais herbívoros, perdem menos água e ainda conseguem acumular litros de água no seu caule.

- ▶ **Vegetação xerófila:** adaptada para sobreviver em climas quentes e secos.



DOMÍNIO MORFOCLIMÁTICO DA PRADARIA

As Pradarias também chamadas de Pampas ou até mesmo de Campanha Gaúcha, ocorre no extremo sul do Brasil, predominantemente no Rio Grande do Sul. O **domínio morfoclimático da Pradaria** corresponde quase que por completo com a região do bioma brasileiro dos **Pampas** no território gaúcho.



Pradarias – Rio Grande do Sul

As Pradarias são vizinhas de Faixas de Transição com o Domínio de Mares de Morros e o Domínio de Araucárias



Relevo das Pradarias

Relevo: Apresenta um relevo baixo e de pequena ondulação (relevo colinoso), conhecidos por ter coxilhas em uma região de alta altitude.

Clima: Zonas Temperadas Mistas, com inverno brando e sujeito a geada. Existem dois comportamentos climáticos ao longo do Domínio Pradaria, um deles é o da **Pradaria Tropical** que apresenta um clima quente e seco o ano inteiro, o outro é a **Pradaria Temperada** apresenta um grande volume de chuva durante as estações quentes e secas durante as mais frias.

Hidrografia: Localizada por completo na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai. Sua rede de drenagem possui um grande fluxo e é protagonizada pelos rios Ibicuí, Santa Maria e o próprio rio Uruguai.



Solo: Paleossolos vermelhos (de climas quentes) e solo vermelho claro (formados em épocas mais frias). Contudo, em alguns lugares o solo é arenoso e precisa de tratamento para se tornar agriculturável. O solo é suscetível a perda por erosão, principalmente, por causa dos uso de tratores e áreas de pastos.

Vegetação: A vegetação da pradaria tem um porte baixo, principalmente rasteira ou arbustiva, podemos ainda dividir a vegetação em três tipos, todos eles muito relacionados com as características do solo, clima e drenagem da água:

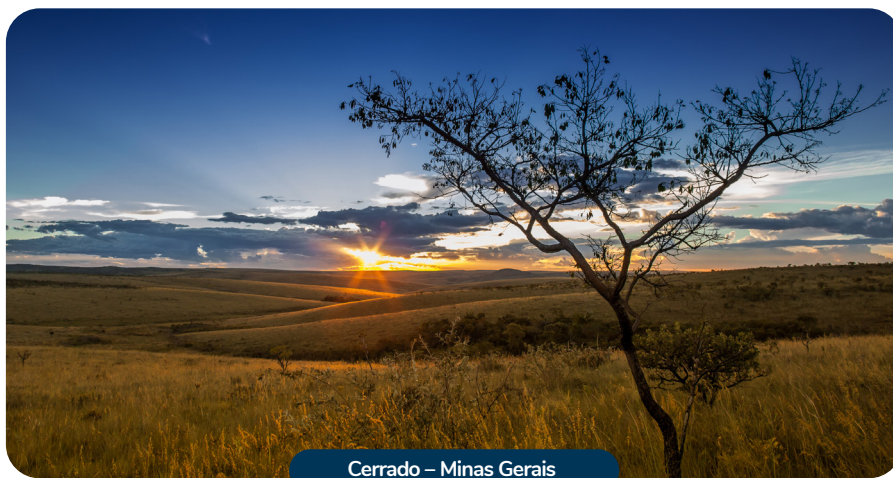
- ▶ **Pradaria Alta:** vegetação de gramíneas mais altas, encontradas próximas de cursos e corpos de água. Chamadas de florestas subtropicais de galeria.
- ▶ **Pradaria Mista:** maior diversidade de vegetação, encontradas onde as condições do solo conseguem manter uma certa umidade e matéria orgânica.

O clima possui chuvas bem distribuídas ao longo do ano, os solos são formados de rochas matrizes de arenitos e formações basálticas que passam por processos de intemperismos químicos intensos. Além disso, o solo apresenta características hidromórficas (solos que estão constantemente úmidos e com muita matéria orgânica nas regiões de várzea).

Foi o relevo ondulado (ou de pouco declive) que propiciou o desenvolvimento da pecuária na região, esta que por sua vez vem ameaçando a permanência de áreas de vegetação natural. A vegetação neste Domínio é muito dependente de volumes de chuvas que vem da Amazônia durante o verão e da Argentina e Oceano Atlântico durante o inverno.

DOMÍNIO MORFOCLIMÁTICO DO CERRADO

O Domínio morfoclimático do Cerrado localiza-se no centro do território brasileiro e está presente nos Estados de Maranhão, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia. O Domínio do Cerrado corresponde em boa parte com o bioma do Cerrado.



Cerrado – Minas Gerais

Esse Domínio morfoclimático faz limite com as Faixas de Transição com os Domínios da Amazônia, Caatinga e Mares de Morros.



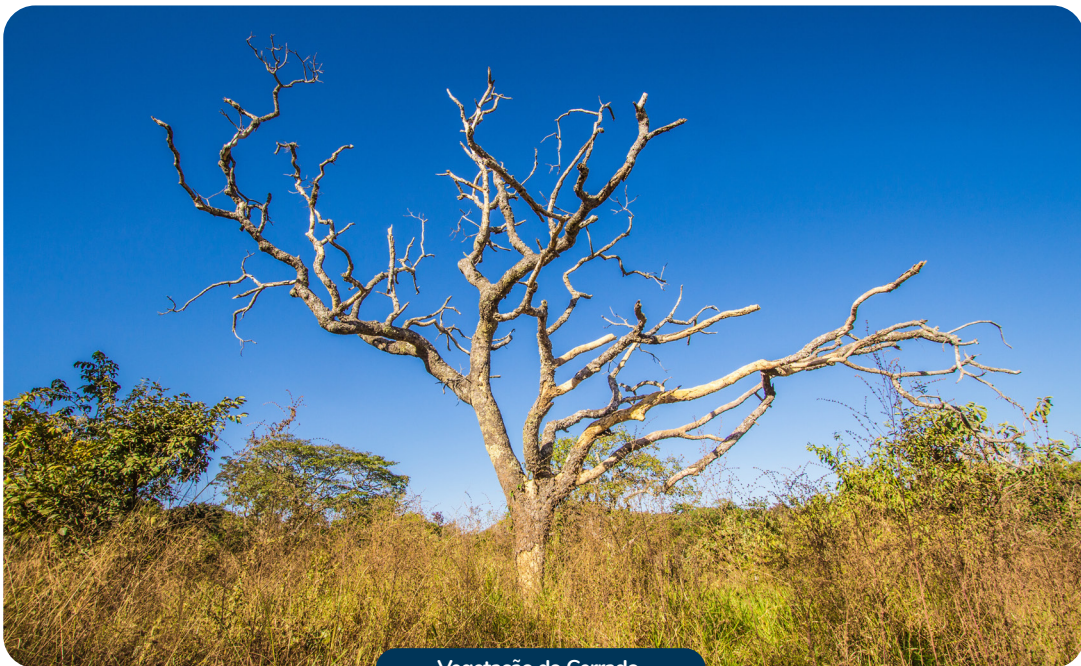
Relevo: Os relevos são bem variados, desde chapadões de formações sedimentares, bacias sedimentares até formações das serras cristalinas. Com o clima quente e seco as chapadas são erodidas de forma que mantém o formato fazendo apenas o recuo das vertentes (não vai arredondando), este processo é chamado de **pediplanação**.

Clima: Clima tropical típico, com duas estações bem definidas: chuvosa no verão e seca no inverno. As precipitações variam entre 1300 e 1800 milímetros ao ano. A falta de chuva pode desencadear queimadas naturais, já os períodos chuvosos nessa região abastecem diversas bacias hidrográficas do Brasil.

Hidrografia: O Domínio do Cerrado é conhecido como a caixa d'água do Brasil, diversas bacias têm suas cabeceiras e nascentes no Cerrado, entre elas, a bacia do Paraná, a bacia do Paraguai, a bacia Amazônica, a Bacia do Parnaíba e a bacia do São Francisco.

Solo: O solo passou por um longo processo de intemperismo pelos ventos, chuva e rios, por isso se encontra desgastado, com grande acidez, com alta porosidade e permeabilidade do solo e grande profundidade.

Vegetação: A vegetação de savana do Domínio do Cerrado é bem definida em dois níveis de estratos: a vegetação de gramíneas altas e arbustivas por grandes extensões e as florestas de galerias, junto dos corpos hídricos.



Vegetação do Cerrado

A vegetação do cerrado está adaptada para as fases de secas e de queimadas naturais. Entre as adaptações estão as plantas que expelem os polens poucos instantes antes dos incêndios chegarem a ser uma ameaça, as plantas fazem isso quando a pressão atmosférica cai por causa das temperaturas.

O solo ácido ou mesmo os incêndios naturais podem ser as razões para as plantas do cerrado terem o caule retorcido ou tortos, muitas plantas desenvolvem cascas mais grossas para se protegerem das altas temperaturas dos incêndios.

